

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão:
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Brados a mais, censo a menos!

Bradam da Vila da Feira: — «Aqui nasceu Portugal!»
Ao longe vai o eco de Guimarães, que diz: — «Aqui nasceu Portugal!»

Entendamo-nos. Não pode ser. Biologicamente é disparate. Historicamente não está certo.

Ou cá, ou lá!
Portugal não pode ter nascido na Vila da Feira, porque Portugal nasceu no burgo de Guimarães.

E' caso tradicionalmente arrumado.

Na tese a favor da Vila da Feira aparece o sr. dr. Vaz Ferreira. Nele o caso é uma obsessão antiga. E como esta respeitável pessoa de intelectual já não é nova, facilmente se compreenderá — que a teima vá com ele à cová.

E', pois, inútil qualquer tentativa de conversão em contrário.

Já sobre o assunto histórico, de qual a terra portuguesa onde nasceu Portugal, se escreveu superabundantemente. Andam os mesmos argumentos a ser baldeados, ao sabor e jeito literário das partes litigantes.

Sim, porque a coisa mais parece litígio, demanda, questão, que uma controvérsia.

Andam certos cavaleiros votados à ingrata e inglória tarefa de arrebatar à vetusta e nobre cidade de Guimarães os seus dois títulos nobiliárquicos, de que muito se ufana: — *Berço da Pátria e lar natal de Afonso Henriques!*

Que a tese ou teses fossem postas em uma *Academia de História*, compreendia-se. Mas não. Os pleiteantes, os escaramuçantes, são pessoas meramente curiosas, sem grande bagagem. Erguem a voz para se fazerem ouvir; mas não conseguem interessar os estudos históricos com a sua dialéctica — a não ser uma pequena roda, que dá o cavaco por escândalos. As razões, os fundamentos, as objecções que formulam à volta dos magnos temas, não passam de especulações de pobre dialéctica.

Tem o jornal *O Correio da Feira* e mais as brochuras *O Castelo da Feira, Vila da*

Feira Terra de Santa Maria, seringado e tornado a seringa — que Portugal nasceu ali!

Também uma revista brasileira, *Moda e Penteados*, veio à liça, em seu abono. Destarte se coloca um assunto sério na contingência de se afundar em ridículo. E' que, *Moda e Penteados*, pelo seu próprio título, compromete a gravidade do assunto.

Quanto aos arietes usados, têm a feição de uma mexerufada.

Vejam este naco de prosa: *O brado «Pelo Infante!» da revolta de 1128 ao arvorar-se a signa de D. Afonso Henriques no Castelo da Feira, foi o primeiro vagido da autonomia portuguesa.*

Isto, gramaticalmente observado, não está certo. «Brado» e «vagido», exprimem ideias antagónicas. Quem brada, lança uma exclamação, um grito. Nada tem de comum com um «vagido», que é lamento, que é choro. Podem dizer-me que esta incongruência é coisa mínima. Talvez tenham razão.

Mas onde estão as coisas importantes no artigo que mederam para ler, com pedido de referência?

Vejamos esta passagem: *«Portugal nasceu no Castelo da Feira ao soltar o primeiro grito... Foi já vivo, liberto e separado da Nação Leonesa que Portugal marchou para Braga a caminho de Guimarães, onde entrou depois de vencer em S. Mamede.»*

Por esta e outras tiradas, em que à marchas e contra-marchas, é que Braga também se põe em bicos de pés e solta, uma vez por outra, o seu pregão: — «Aqui nasceu Portugal!»

Ora, valha-nos o Bom-Senso!

Se querem nutrir-se da certeza de que *Portugal nasceu em Guimarães*, venham ouvir as pedras do nosso Castelo.

Elas também falam, na sua expressão adusta e brava.

E o mais que em contrário se diga, é disparate, senão... inveja!

A. L. DE CARVALHO.

HOMENAGEM aos obreiros da «Marcha»

A Direcção do Grémio do Comércio e a Comissão das Festas da Cidade trouxeram-nos também o seu aplauso e adesão à iniciativa da homenagem que se pretende levar a efeito, no mês de Outubro próximo, possivelmente, aos valorosos «obreiros» da *Marcha Gualteriana*.

Muitas pessoas têm procurado informar-se da data e do programa dessa consagração. Nada ainda está assente, mas espera-se que dentro de uma quinzena possa elaborar-se o programa e fixar-se o dia em que todos prestaremos merecida homenagem a esse punhado de bons baírristas que tanto se têm esforçado, abandonando por vezes os interesses da

ESTRADA ENTRE S. Torcato e Guimarães

No próximo dia 21, realiza-se na Junta Autónoma das Estradas, o concurso público para a obra de rectificação e pavimentação do lanço da E. N. 207-4 entre S. Torcato (Km. 10.350) e Guimarães (Km. 15.572). Base delimitação, 719.737\$70; depósito provisório, 17.994\$00; depósito definitivo, 5% do preço da adjudicação.

sua vida profissional, em prol do progresso da Terra.

E se todos pudermos dar o nosso concurso aos «obreiros» da *Marcha Gualteriana* para que eles possam num futuro breve edificar a tão necessária *Casa da Marcha*, que é seu grande sonho, maior e mais valiosa se tornará a homenagem que nos propomos levar a efeito.

Oração a Cristo Crucificado

*Porquê, Senhor, a minha pena abandonar
Se a minha dor é irmã gêmea do meu ser?
— Porquê, Senhor, deixar que eu deixe de sofrer
Se quanto eu mais sofro mais eu sei amar?!*

*Eu, miserando pó da terra a levantar
Cadeias de ficções que me podem prender...
Fluxo de sangue posto a amadurecer
Té ao dia primeiro que me ouviu chorar!*

*Eu, Senhor! — Sim, deixai que eu sofra e ainda bem.
Que eu sofra como vós! Posto por minha mãe
No antepasso do pó, da luz, da eternidade...*

*Que eu sofra! Bem sabeis; sofrendo melhor vivo!
E se de vós, seguro, me quereis ter captivo
Que o seja assim, da vossa cruz, por caridade!*

Alto da Ribeira, 1954.

AGNELO CORREIA JÚNIOR

TRÁNSITO LIVRE Ócios de Velho

O Resinga escreve uma carta:

«Anda o nosso tempo em concertos que servem apenas a desconcertá-lo de modo a querer atingir e chegar a hora de não haver outra possibilidade no concerto se não o desconcerto total. A frase, no empoio do gongorismo setecentista, amassando a gargalhada demócrita com choros heraclíticos, resume, sob a máscara de paradoxo, uma hilar e pungentíssima verdade. A guerra, arvora a bandeira da paz; a liberdade, algema as consciências; o último figurino da civilização está no regresso do corpo nu e maquilhado, como da alma vazia e entorpecida por todas as morfinas, à bruta singeleza da barbária. A chegada da Barca do Inferno, para cuja praia aboradora précitos corremos, que imenso azar o não se ouvir um sermão do enterro — em vaza de podridão e sangue — de um Vieira, nem, ao desfraldar da última vela de crepes em labareda, o responso lusíada de Camões! Não só nós, antes nós vítimas dos outros, na mais estranha comunhão de unanimidades discórdias desde que o mundo é mundo, concertadas em desconcertá-lo em estilhaços de poeira — cinza negra e morta, a que se reduziu, consumida, a jóia de via-lactea, no alto universo estelar.

A fé perjurou em hipocrisia; o cristianismo assegura ao rico a manutenção do ouro e o paraíso além da morte; e ao humilde conforta resignação no inferno da vida com a promessa do purgatório; a palavra mente ao pensamento; e a luz do pensamento puro asfixia no ambiente hermético, na máquina pneumática da sociedade moderna, se não é pecado ou crime; a ciência é indústria; e a indústria, escravatura; o poder é atrás da força; e a força medo e cobardia. Jamais a riqueza foi tão insaciável; jamais as orgias romanas atingiram o atentado prostibular do multimilionarismo devasso e escandaloso; e nunca a humildade de Assis foi tão escarnecida; e nunca a fome da pobreza verdadeira e natural foi tão amarga. E' entre banquetes sinistros que se regula, em farsa protocolar, a hora do funeral da humanidade. Mesmo que a perda, Lázaro não quereria voltar a resuscitar. Seria vida morta em mundo morto. Nele só já andam como almas penadas as sombras mitológicas. E nós ainda, talvez, por desgraça, de vela na mão, sem credo na boca seca, à espera... da morte, ou do bilhete da lotaria. Anda a roda, anda, como relógio cansado, na ilusão do minuto a mais. Inquietos, amarfanhados, doidos, intervalos de loucura mansa entre acessos de furiosa demência. Até à eclosão do ataque fulminante da paralisia geral. Se o mundo é o homem, o mundo vai a perdido: o homem morreu dentro do homem. Caim mataria Abel — mas o homem foi quem a si próprio se matou.

Embora matando-se a si mesmo, não se suicidou: assassinou-se, pois matou o homem dentro do homem. Como seu maior inimigo. Por o não compreender, ou por o não encontrar. E, depois, já se afizera a só o procurar de arma na mão e a despejar-lhe sobre a suspeita da presença as rajadas das metralhadoras. Se a cartilha maternal, por onde aprendera a ler, trazia em vez da palavra amor a letra garrafal do ódio! o ódio do homem ao homem, como inimigo do corpo e da alma, o pecado mortal — o homem, o outro homem, ele em si e ele nos outros.»

O Resinga está cansado. Toma

Lucra-se imenso em folhear a colecção do *Novo Mensageiro do Coração de Jesus*, muito interessante aliás nos seus primeiros anos, mesmo porque nele colaborara o vimaranense Padre J. Campo Santo. Nos seus n.º 104 e 106 dá essa revista uma formidável tunda num jornal de Guimarães, que todos nós conhecemos. Mas no n.º 110 é que vem papa fina, longa poesia pondo em merecido relevo as nossas façanhas e conquistas; sem esquecer o Gama, a quem chama «alma sedenta de glória sem par», o poeta canta esses triunfos da seguinte vibrante maneira:

Na esteira das naus de Lisia
E' fácil do Oriente a via
Até à pirataria
De argonautas sem rival.

Perguntá-los ide a Diu,
A Cochim, Dabul e Goa,
Cananor, Damão, Quiloa,
Visapor, Ormuz e Aden.
Ide ouvi-los a Baroche,
A Çurrate, a Pandarane,
Baçaim, Cal'cut, Panane,
Capocate, Onor, Caxem.

Dizem-vo-los o Indo, o Ganges,
A voz dos ecos nas fragas,
Nos mares a voz das vagas
Desde o cabo Guardafu
Té ao cabo Fartaque,
Desde o Jasque a Guzarate,
De Ceilão a Calapate,
A Vaipor, Negraes, Pegu.

Ide — ide ouvi-los, corsários,
A Malaca, ao mar da China,
A Ternate, a Cochinchina,
Aos recifes do Japão.
Somai, se podeis, agora!
Nessas trinta e três mil milhas,
São sem fim as maravilhas...
Vá — dizei-nos: — cujas são?

São só nossas, muito nossas:
Não as compramos com libras,
São preço de heróicas fibras
E do sangue Português.
Não as roubámos, deu-no-las
De honra e do valor na liça
O nosso braço, a justiça,
Deus, que tão grandes nos fez,

Por se ver além dos mares
Um milagre nunca visto: —
Aclamada a fé de Cristo,
Proclamado Deus Jesus.
Da brutal idolatria
Escalaram-se as guaritas
E em pagodes e em mesquitas
Tremulou ovante a Cruz.

E' bom relembrar estas coisas, na hora sinistra em que os corsários, os piratas, nos querem roubar o que tão nosso é. Mas agora os piratas não são europeus...

S. A.

um envelope, fecha a carta e endereça-a... a si próprio.
Quando, ao outro dia, o correio lhe entregou a sua carta, redigiu o seguinte depois de escrita: «Segundo as mais recentes estatísticas, há para cima de quinhentos milhões de crianças sem pão na mesa.»

Realiza-se hoje a Peregrinação à PENHA

A Imagem da Virgem foi aclamada na cidade, onde veio receber a homenagem dos vimaranenses

Presidida pelo nosso ilustre conterrâneo, Rev.º Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, Bispo da Guarda e que foi sempre o grande entusiasta das nossas peregrinações, realiza-se hoje a grande Peregrinação à Penha, este ano integrada nas imponentes celebrações Marianas, que o País inteiro levou a efeito em honra da Sua Excelsa Padroeira.

Nessa grandiosa jornada de Fé e de Amor à Virgem, tomam parte todas as paróquias do concelho com seus estandartes e será conduzida em rico andor a Imagem de N. S.ª da Conceição da Penha, que desde quarta-feira tem recebido nesta cidade as homenagens dos vimaranenses.

Tudo nos leva a crer que a manifestação de hoje será mais uma notável afirmação dos sentimentos religiosos da nossa gente que sabe e disse se orgulha, manter as suas mais nobres tradições.

* * *

Na quarta-feira à noite a Imagem de N. S.ª da Conceição que se venera no Santuário Eucarístico da Penha, foi conduzida para a cidade em cortejo luminoso, constituído por muitas dezenas de automóveis. A Virgem vinha num carro, artisticamente decorado e iluminado e foi aclamada durante todo o trajecto, com todo o entusiasmo, por muitos milhares de pessoas que se juntaram nos diversos pon-

tos do percurso e depois acompanharam o imponente cortejo.

A cidade recebeu a Virgem com grandes manifestações de regozijo, estando as sacadas das casas embandeiradas e iluminadas. No Largo 28 de Maio, onde a Imagem demorou, junto da muralha, sendo rodeada por membros das Irmandades empunhando lanternas, foi feita uma apoteose grandiosa em que tomaram parte alguns milhares de fiéis, ouvindo-se repiques festivos e cânticos fervorosos.

Um sacerdote fez uma alocução à chegada, sendo levantados vivos à Padroeira, a quem todos saudaram com salvas de palmas.

A Virgem seguiu depois para o templo de S. Francisco, onde houve um tríduo de pregações que ontem terminou.

Hoje, de manhã, irá processionalmente para a Igreja dos Santos Passos, afim de incorporar-se na Peregrinação à Penha.

Vida Rotária

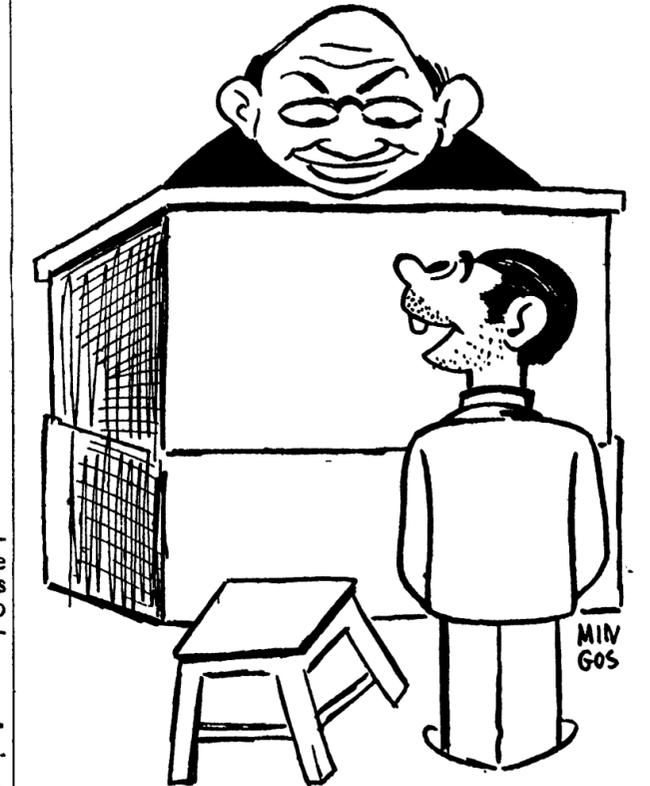
Tendo reunido na 4.ª-feira o Rotary Clube de Guimarães sob a presidência do dr. Alvaro Marinho, foram tratados, naquela sessão, vários assuntos, falando sobre eles alguns dos rotários presentes. Durante a leitura do expediente pelo secretário sr. José Abílio Gouveia, foi apreciado um ofício do digno Comandante da secção da Polícia de Segurança Pública de Guimarães, acerca do internamento de dois menores «tinhosos», assunto esse que mereceu as atenções do Clube e, a seu pedido, daquela Autoridade.

Procedeu-se à habitual quete e foi marcada a próxima reunião para o dia 22 do corrente.

No «Notícias»

Estiveram na nossa redacção, em visita de cumprimentos, os rev. P.º Manuel Rocha de Carvalho e P.º João de Paiva, que vieram agradecer as referências que fizemos às suas Missas Novas, última-mente celebradas na paróquia de Lordelo.

Registamos com reconhecimento a amabilidade.



Como se chama?
António Maria;
Estado?
Nada bom, toda a noite tive dores de dentes!

Dos Livros No MEU

«Elegia da Saudade» = de Mendes Simões.

A saudosa memória do Rev. Comendador P.º Augusto José Borges de Sá e como homenagem dos seus paroquianos da freguesia de S. Sebastião, publicou o distinto poeta Mendes Simões um pequenino mas lindo poema, a que deu o título de «Elegia da Saudade».

Mendes Simões, sem preocupações de forma, deixou extravasar o seu sentimento para nos revelar uma elegia onde há a verdade da dor, a compreensão pelos altos valores espirituais, o mistério da grandeza subjectiva, a amargura da ausência — em versos vibrantes de lírica saudade.

Tal qual outro «Poverello»
Pobrezinho por amor
Dava conforto aos doentes,
Esmolas aos indigentes,
Como fez Nosso Senhor!

É o milagre que ensina,
Em ardorosa oração,
Essa mística divina!
São as contas milagrosas
Desse rosário que é a Dor!
A pobreza, por amor,
Assim fizestes, senhor,
Nessas horas dolorosas,
Por instinto e devoção,
Transformando o pão em rosas,
Para voltar a ser pão!...

Mas não te vejo, Senhor,
Nesse labor cansativo,
Terno, afável, carinhoso,
Nessa cruzada de Amor!

O sr. P.º Luiz Gonzaga escreveu um expressivo esboço biográfico do saudoso P.º Augusto Borges de Sá, Benemérito da Humanidade e Bondoso Ministro de Deus, que tantas simpatias contava nesta cidade.

São estes representantes de Cristo na terra que prestigiam a Igreja e dão sublimidade a uma doutrina de Amor, de Perdão e de Paz, deixando saudades imorredoras quando Deus os chama a mais altos designios.

S. M.

GERESINO.

«Revista de Guimarães».

Foi publicado o vol. LXIV, n.º 1 e 2 (Janeiro-Junho), da excelente «Revista de Guimarães», que insere: Cartas de Leite de Vasconcelos a Martins Sarmiento; Objectos luso-romanos da Serra de Sintra; Um bronze de arte romana; «Cidade Velha» de Santa Luzia; Hermólio, suposto bispo de Tuy desde 915 a 925; Mac-Donell em Guimarães; o IV Congresso Internacional de Ciências Pré-históricas e Proto-históricas (Madrid, 1954); A propósito da lavra do ouro na Província de Trás-os-Montes durante a época romana; Um vimaranense notável na Restauração Pernambucana; Relação de Conferências realizadas na S. M. S. e Boletim.

UM NOVO APELO

O operário António da Costa Macedo, de 18 anos, cortador de calçado, filho do sr. Simão José de Macedo, morador na rua Nova (R. Egas Moniz) foi submetido, em Braga, numa casa de saúde, a uma melindrosa operação e não tendo recursos para custear a mesma, pede-nos para que solicitemos aos nossos leitores seu valioso auxílio.

Pode ser procurado na referida rua.

Agradecimento

A Família de Martinho Ribeiro da Silva, julga ter agradecido a todas as pessoas que lhe enviaram condolências ou assistiram ao funeral do saudoso extinto e às Missas do 7.º e 30.º dias, mas receando ter cometido alguma falta, embora involuntária, vem repará-la, a todos testemunhando a sua gratidão.

Guimarães, 8 de Setembro de 1954.

A FAMÍLIA.

388

Colónias Balneares

Encontram-se na Póvoa de Varzim as crianças que constituem a Colónia Balnear Infantil dos Sindicatos Nacionais de Guimarães, as quais vão ser visitadas no próximo domingo, dia 19, pelas autoridades vimaranenses e pela imprensa local.

CANTINHO

No domingo, dia 5. Ontem, o Fundo do *Correio do Minho* valia bem duzentos escudos.

Era o falar de uma interessante e arguta «Maria» sobre a iniciativa da Edilidade Viarense a homenagear Nossa Senhora.

Que Pensar tão convincente!

* * *

Hoje, o Jornal do Antonino não me veio.

Iria caçar perdizes?...

* * *

Chegou-me, sim, a Gil Vicente.

Só me prendeu o meu Dória. Três Críticas me ofereceu. Gostei muito da primeira. Gostei, bem mais, da segunda.

Mas gostei, sobretudo, da terceira.

Leio sempre com agrado o Grande Dória.

* * *

Terça-feira, dia 7. Jerónimo de Almeida foi bem feliz no Poema inserto nas *Novidades* de anteontem. Mas... onde vejo tu, preferia eu ver por.

* * *

Ao Garibáldi Amigo a Gratidão mais funda.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Enquanto os anseios de paz de todos os homens de boa vontade continuam a encontrar a resistência dos que preferem a desharmonia e a luta sangrenta entre os povos, levanta-se em todos os recantos do mundo a voz de Portugal contra a inqualificável pretensão da União Indiana no sentido de integrar no seu vasto e faminto território uma parcela sagrada da nossa integridade nacional e que desde há mais de quatro séculos se vem chamando «Índia Portuguesa»!

Portugal, que sempre tem mantido a sua tradição de país respeitador e pacífico, mais uma vez se tem esforçado pela manutenção da paz entre amigos e inimigos, pois nem quanto a estes deseja as trágicas consequências da guerra, portadora de sangue, de lágrimas, de dor e de luto. É assim, minha Senhora, em obediência a essa tradição, que na presente emergência dos acontecimentos referentes à Índia Portuguesa tem havido do lado de cá a devida calma e a devida ponderação, o que não significa medo simulado mas sim a melhor vontade de evitar o cataclismo de uma nova guerra, que, com certeza, se tornaria mais mortífera e mais devastadora do que as anteriores se olharmos para a natureza e quantidade de engenhos bélicos que o cérebro humano tem inventado no decorrer dos últimos anos. Por tudo isso, só louvores merecerá quem pugnar pela abolição da guerra, não por meio de aparentes atitudes que não correspondem à realidade, mas por meio de actos e factos através dos quais não se possa ver o horizonte sombrio e triste de uma nova catástrofe de completa e irreparável destruição da solidariedade humana. Mas, minha Senhora, só agora me apercebo da imprudência que estou a cometer com este palavrado, possivelmente de mau humor para o espírito de V. Ex.ª, que não é digna de ser perturbada com tristezas ou desolações, outrotanto acontecendo com outras ilustres leitoras das minhas despreziosas e inocentes cartas. Portanto, para atenuar esse mau humor de que lhe falo, eu só o poderia fazer se me fosse possível gravar em discos as variadas canções dos passarinhos que coram o espaço e que levam até longínquas paragens a suavidade dos seus trinos tão melódiosos e tão significativos. Subindo para perto do Céu e descendo para junto de nós, eles tornam-se capazes de pôr o panorama da Natureza em contacto com Deus e de suavizar o sofrimento da vida terrestre com o bálsamo da amplitude celestial. E aqui tem, minha Senhora, o quanto podem ser úteis os passarinhos, sobretudo quando os consideramos mensageiros de um ambiente que retempera o espírito e a alma. Pena é que nem toda a gente assim o compreenda!

De V. Ex.ª
Setembro de 1954 cd.º ven.º e obg.º

Chamadas falsas

São frequentes as chamadas falsas feitas pelo telefone para os nossos Bombeiros, o que dá origem a saídas desnecessárias de material e a sobressaltos da população. Ainda na quarta-feira ao fim da tarde se deu um novo caso de tal natureza. Ora estas *brincadeiras de mau gosto*, têm um autor ou autores que é preciso descobrir para *premiar* devidamente.

Isto não pode continuar assim, pelo que se tornam de absoluta urgência as providências das autoridades, pon-do cobro à acção nefasta de quaisquer malandrins.

Câmara Municipal

A Câmara Municipal em reunião de 4.ª-feira deliberou: solicitar autorização do sr. Ministro das Obras Públicas para a execução por administração directa, da reparação do edifício das Escolas Centrais, por virtude de haver ficado deserto o concurso; aprovar o plano de actividades para o ano de 1955 e encarregar o Técnico dos Jardins de elaborar o projecto de ajardinamento do Largo de D. Marta do Resgate de Oliveira Salazar, na Vila de Vizela.

CARTA DE VIZELA

Feira de Gado

Está a causar grande contentamento nesta vila a iniciativa do Presidente da Junta de freguesia de Caldas de Vizela (S. João), sr. Joaquim Honoré de Abreu, para a realização quinzenal de uma feira de gado bovino.

O êxito alcançado pela Feira, na última festa realizada, promessa que é garantia para o futuro das festas da Vila, veio impressionar de tal forma esta entidade, que mais uma vez meteu ombros à obra e ela aí vai.

Parabéns e que seja realmente um êxito, são os votos que formulamos.

Largo da Praça da República

Em todo o concelho de Guimarães, não devem existir Ruas ou Largos em estado mais miserável que nesta Vila!

Junto ao mercado a rua que o rodeia é nem mais nem menos que uma ratoeira para os automobilistas e pedões.

De metro em metro uma piscina. Para esta artéria de grande movimento na nossa terra chamamos a atenção do nosso ilustre representante junto do Município, certo de que não deixará de atender a razão do nosso reparo.

Desporto

Está em crise o Futebol Clube de Vizela pela atitude da Direcção não desejar ficar mais um mandato. Lamentamos este caso, pois que os actuais directores deram a melhor conta na época finda, e, seja dito em abono da verdade, a Direcção era constituída por dedicados e baírristas a quem chefiou um espírito lúcido e dinâmico, o sr. Engenheiro António Pinheiro.

Ainda é tempo de salvar o nosso Clube, e para tanto deixamos aqui mais um apelo para que não morra o que tantos sacrifícios custou.

Espectáculo

Estão a ultimar com o maior calor os preparativos para a primeira recita do Centro de Recreio Popular das Caldas de Vizela, cuja receita se destina aos cofres dos Bombeiros Voluntários de Vizela.

A parte musical está a cargo do sr. Renato Antunes da Costa e a parte de Talma ao sr. prof. Francisco A. P. da Costa, mestre e artista de requintado valor nestes assuntos. — C.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. [Est. 17] [Comp. 21 404] PORTO

Lede e assinal o Notícias de Guimarães

OS FOGUETES

Já vai além da marca de complacência para se tornar um abuso intolerável o queimar de foguetes por tudo e por nada.

— É um senhor qualquer que fez anos, é um grupo de «rapioqueiros» que vai em passeio, é uma festa, uma festinha ou uma festarola e por qualquer coisa de somenos é um vivo foguetório! E no desquite deste abuso, vá de arrebentar os timpanos e azoair os miolos com bombas de extraordinária potência, semelhantes a grandes de canhão.

Procura-se com o maior interesse atenuar os males que o barulho causa à saúde pública. Proibese, porisso, e muito bem, o buzinar excessivo dos automóveis e transitar com os escapes abertos, e tolera-se o estampido dos foguetes!... Procura-se nas fábricas modificar a maquinaria bulhenta por outra que trabalhe o mais silenciosamente possível, para acautelar a saúde dos trabalhadores, de acordo com as instruções da medicina, e em pleno ar livre e a qualquer hora do dia ou da noite, o foguetório é sem regra nem medida!

Não seria melhor e mais humano, transformar esse fogo de vistas e barulho, deslumbre de pacóvios, em benesses para os desherdados do lugar ou da freguesia, alimentando-os, vestindo-os e calçando-os, dando assim a essas festas e comemorações o ambiente cristão de fraternidade do qual mais e mais nos afastamos e nos distanciamos?

O preço que custa um foguete de «cabeça de gato» não daria uma refeição para um pobre?

Daria sem dúvida, se houvesse mais comiserção pelos que nada tem e mais respeito pelos outros.

De foguetes, bastam os das Festas da Cidade que saturam para um ano inteiro.

Um assinante.

ROMARIA DE SANTO ANTONINO

Realizou-se no pretérito domingo, como nos demais anos, e esteve bastante concorrida, a tradicional Romaria de Santo Antonino, no monte do mesmo nome, sobranceiro a Paçõ-Vieira.

A festividade foi feita a expensas do devoto e benemérito sr. Gaspar Lopes Martins, ausente em Santos (Brasil), e teve o costumado esplendor, constando de missa solene e sermão.

Durante o dia realizou-se um animado arraial, com fogo e música e bazar de prendas, tendo-se efectuado um picnic familiar oferecido pela respeitável Família Lopes Martins e ao qual assistiram bastantes pessoas.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

A um dos caixas da Agência do Banco Nacional Ultramarino desta cidade faltou no passado dia 3 do corrente a importância de 1.000\$00, que terá de repor se a pessoa que a recebeu por engano não lha devolver. Por isso pede a firmeza da entrega daquele dinheiro.

Os «Soldados da Paz» de Guimarães

realizaram um Passeio Excursionista

O Grupo Excursionista «Os Soldados da Paz», de Guimarães, como noticiámos, realizou nos dias 22 e 23 de Agosto o seu primeiro passeio excursionista, que decorreu num ambiente de franca e alegre camaradagem.

Percorreu: Póvoa de Lanhoso, S. Bento, Gerês, Ponte da Barca, Monsanto, Valença, Ancora, Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Porto e Santo Tirso.

Em Monsanto foi festivamente recebido no Quartel dos Voluntários, pelos respectivos Presidente, Vice-Presidente e alguns camaradas.

Trocaram-se palavras de mútua estima e consideração, sendo-lhe oferecido um fino «copo de água».

Em nome dos Voluntários de Guimarães, agradeceram os srs. Sebastião de Freitas e Domingos Ribeiro.

Pelos Voluntários de Monsanto, o Presidente da Direcção proferiu palavras de saudação, terminando por fazer votos pelas prosperidades das duas Corporações.

A caravana prosseguiu pelas res-

ESCOLA PRIMÁRIA MUNICIPAL

(JUNTO AO INTERNATO)

Alvará 671 — TELEFONE, 4172

Instrução Primária e Admissão ao Liceu

Pedir informações ao Director
Manuel da Costa Pedrosa

360

FESTA de CONFRATELIZAÇÃO e de HOMENAGEM

O sr. Alberto da Cunha e Silva, nosso conterrâneo, nascido na freguesia de Gonça, deste concelho e donde saiu, aos dez anos de idade, em demanda do trabalho, em Lisboa, onde, com felicidade, se dedicou à vida comercial, numa mercadoria, conseguiu à força de muito trabalho o que de criança tanto almejava: uma posição. Passados cincoenta anos de porfiado trabalho, quis festejar as «bodas de ouro» desse abençoado trabalho com sua família e seus numerosos cooperadores, vindo à sua terra natal mostrar-lhes a humilde casinha onde nasceu, os lugares onde brincou, a sua igreja, etc. Aqui chegou com uma grande caravana, que, acompanhado pelo seu representante, sr. Francisco Pereira Quintas, se dirigiu a Gonça, onde os seus conterrâneos lhe haviam preparado uma entusiástica recepção com música, foguetes e arcos triunfais, entusiásticas aclamações, que muito o confundiram.

O sr. Alberto Silva mandou pôr à disposição de todos uma pipa de vinho, distribuindo-lhes bolos e outras iguarias, o que deu motivo a grande regozijo, durante a tarde e parte da noite. No domingo, o rev. P.º Alberto Cunha foi convidado a celebrar o Santo Sacrifício, na igreja paroquial, a que assistiu toda a comitiva, no fim do qual o sr. Silva mandou distribuir roupas, em abundância, pelos pobres da freguesia, cerimónia que terminou cerca das 14 horas. De Gonça partiu a caravana para Guimarães, onde, no Restaurante Jordão, o sr. Alberto Silva ofereceu um abundante almoço a todos os seus colaboradores, família e amigos, a que presidiu ladeado pelo sr. Presidente da Câmara, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Comandante da P. S. P., sr. Tenente Poças Falcão e outras pessoas amigas de Lisboa, Braga, Famalicão, etc., decorrendo a refeição num ambiente de fraternidade e respeito.

Na ocasião própria usaram da palavra para enaltecerem as qualidades de trabalho do sr. Silva, os srs. Presidente da Câmara, Carlos Amador, Manuel Sêna, que expôs com clareza o «Curriculum Vitae» de Alberto Silva, a grande empresa que dirige, pondo em relevo a sua personalidade, probidade, honradez e trabalho, de que é um grande exemplo.

Falaram ainda os srs. Dr. Simão Arroz, médico em Alcochete, Dr. Santos Vicente, Carlos Canário, que após o seu discurso entregou ao seu patrão uma artística placa como recordação daquele dia. Fez-lhe a série de brindes o sr. P.º Alberto Cunha que diz não conhecer o homenageado, mas que, ao vê-lo, conheceu logo a bondade do seu coração e os seus dotes de trabalho e honradez. O sr. Alberto Silva agradeceu a presença das autoridades e de todas as pessoas amigas. Foram, durante o repasto, lidos telegramas vindos de vários pontos do país, de pessoas amigas felicitando o sr. Silva.

A festa assistiram os filhos do homenageado e assim como sua mãe a sr.ª D. Maria Ermelinda Marques Guimarães.

tantes terras do percurso, regressando a Guimarães satisfeita pelo passeio dado e pelos laços de confraternização que soube unir e honrar.

Para terminar, no passado dia 2 reuniram-se num jantar de confraternização, na Pensão de Guimarães, tendo assistido, em representação da Direcção, os srs. António Faria Martins e Amadeu José de Carvalho, e, ainda, o Comandante Honorário prof. sr. José Luís de Pina, que foi recebido na sala com calorosas manifestações de regozijo e simpatia.

O repasto decorreu animado, tendo usado da palavra alguns presentes, entre eles o sr. António Faria Martins, vice-presidente da direcção e em nome desta.

Aquela festa decorreu em ambiente de franca camaradagem.

VIAJANTE de Ferragens e Cutelarias, PRECISA-SE. Nesta Redacção se informa. 359

NOS VITICULTORES Compram-se vinhos próprios para consumo. Acilodados e voltados. A. M. Santos Melo, Lid.ª, — Avea — Negrelos, 369

Notícias de Guimarães n.º 1183 -- 12-9-1954



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 16 do próximo mês de Outubro, pelas 11 horas, no tribunal judicial desta comarca, vão à praça, a fim de serem arrematados pelos maiores preços oferecidos acima do seu valor matricial, os imobiliários adiante mencionados, penhorados na execução hipotecária que Agostinho da Silva Fernandes e esposa Maria de Freitas, proprietários, do lugar da Mogada, freguesia de Ronfe, desta comarca, movem contra Raul Marques Rodrigues e esposa Belarmina Mendes Fernandes Rodrigues, proprietários, da freguesia de Vermil, desta mesma comarca:

IMÓVEIS SITOS NA FREGUESIA DE RONFE

Prédio denominado de Requeixo, composto de três moradas de casas térreas e uma colmada e de terrenos de horta e de cultura, descrito na Conservatória sob o n.º 3.180 e inscrito na matriz urbana sob os art.ºs 43 e 44. Vai à praça pelo seu valor matricial de 15.360\$00.

Prédio urbano composto de uma morada de casas de dois andares, construídas de pedra com telha Marselha, sito no lugar da Boavista, descrito na Conservatória sob número 39.055 e inscrito na matriz urbana sob o art.º 37. Vai à praça pelo seu valor matricial de 24.480\$00.

Uma terça parte, indivisa, pertencente aos executados, cativa do usufruto, quanto a metade, a favor dos exequentes, do seguinte prédio de que são comproprietários Fernando da Silva Fernandes, solteiro e Gracinda da Silva Fernandes Prezado e marido José António Rebelo Prezado, todos do lugar da Mogada, freguesia de Ronfe:

Prédio urbano, sito na freguesia de Ronfe, composto de uma casa de dois andares, construída de pedra e coberta de telha tipo Marselha, e junto, para o lado sul, uma corrente de casas também de pedra e igualmente coberta de telha tipo Marselha, que servem de tinturaria, casas de arrecadação de lenhas, casa que serve de garagem e ainda um pombal ao lado poente, com uma avenida servida por um portão de ferro, e coberta com uma ramada cujas videiras estão plantadas no quintal de outro prédio donde este foi desanexado. Está descrito na Conservatória sob n.º 43.712 e inscrito na matriz urbana sob o art.º 39.

— A terça parte deste prédio vai à praça pelo valor matricial que lhe corresponde de 12.240\$00.

De todos os referidos imobiliários são depositários os executados Raul Marques Rodrigues e esposa.

Guimarães, 19 de Julho de 1954.

O Jufz de Direito, 368
Valdemiro Ferreira Lopes.

O Chefe de secção,
Albino Leite da Silva.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 13, as sr.^{as} D. Joana Viamonte da Silveira Lobo Machado, D. Maria Fernanda Cabral Ferra e D. Maria da Madre-de-Deus Lobo de Carvalho, e os nossos prezados amigos srs. Francisco Alberto Costa, conceituado comerciante no Porto, João Moreira Mendes e Simão Costa; no dia 15, os nossos prezados amigos srs. Augusto Aguiar e João Carlos Vieira de Andrade; no dia 16, a sr.^a D. Maria Elita de Almeida Ferreira e os nossos prezados amigos srs. Domingos Ferra de Oliveira Guimarães, dr. Francisco Pinto Rodrigues, Simão de Almeida Ribeiro e Adão Torcato Ribeiro e a menina Alberta Cardoso Martins; no dia 17, o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas; no dia 18, os nossos prezados amigos srs. António Alberto Pimenta Machado, Alberto Gomes da Silva Guimarães, Manuel António de Castro e José Augusto Cardoso Gomes da Costa e a sr.^a D. Maria Emilia Marques Rodrigues Cardoso Laranjeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis; no dia 19, o sr. Conde de Paço de Vitorino.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

José Torcato Ribeiro Júnior — No próximo sábado, 18, faz anos este nosso prezado amigo e importante industrial, que muito tem sabido impôr-se à consideração de toda a gente pelas suas raras qualidades de trabalho e de generosidade. O sr. José Torcato Ribeiro Júnior, que em diversas corporações religiosas e beneficentes tem revelado, por forma bem notável, os seus nobres sentimentos, conta nesta cidade as mais vivas simpatias e é geralmente estimado.

Do coração nos associamos às merecidas homenagens que os seus admiradores — no número dos quais nos contamos — lhe prestam na passagem do seu aniversário e fazemos votos pela continuação de suas prosperidades.

Completa amanhã uma risonha primavera a menina Maria de Lourdes Moreira Martins Vitorino, filha do sr. José Martins Vitorino e de sua esposa a sr.^a D. Maria Ligia Moreira Martins. Parabéns.

CASAMENTO

No Santuário Eucarístico da Penha, consorciaram-se na quinta-feira, a sr.^a D. Leocádia da Assunção Fernandes das Neves, filha da sr.^a D. Amélia de Oliveira Fernandes das Neves, já falecida, e do industrial de camionagem sr. João Ferreira das Neves, e o sr. Fernando de Macedo Ribeiro, filho da sr.^a D. Maria da Glória Macedo de Carvalho e do sr. Edmundo Hermes Ribeiro.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus padrinhos o sr. Almirante de Oliveira Martins Ferra e

esposa a sr.^a D. Leocádia Martins, e por parte do noivo, seus pais.

Foi portadora das alianças a menina Dina Tereza Moura Neves, sobrinha da noiva.

Presidiu à cerimónia o Rev. dr. José de Jesus Ribeiro, Prior de S. Sebastião, que dirigiu aos nupcias uma formosa alocução. Acolheu o Rev. P.^o Luís Gonzaga da Fonseca, Prior de S. Paio.

Seguidamente e no Hotel da Penha, foi servido a todos os convidados um primoroso almoço, trocando-se, durante ele, afectuosos brindes.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Partidas e chegadas

Dr. Alvaro Carvalho — Completamente restabelecido vimos já nesta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. Alvaro Carvalho, que em breve retomará a sua clínica.

*

Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim: de Delães, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. A. L. de Carvalho, e desta cidade, os nossos bons amigos srs. Benjamim de Matos, Albino Fernandes, Manuel C. Martins, António Teixeira de Sousa, Belarmino Mendes Pinheiro, Jaime José Fernandes, António Teixeira de Freitas, dr. Carlos Saraiva, Rafael José F. de Carvalho, Manuel da Silva Correia Natal, João Luís Pereira Brites e a sr.^a dr.^a D. Edwige Pereira Machado.

— Esteve em Lisboa o nosso prezado amigo e ilustre Deputado à Assembleia Nacional sr. Capitão José Maria P. L. de Magalhães Couto.

— Partiu com seus sobrinhos para a mesma praia a sr.^a D. Irene Cardoso Martins.

— Com suas esposas estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. A. Garibaldi, de Felgueiras, nosso distinto colaborador, e Ezequiel de Sousa, de Viseu.

— Também nos deram o prazer da sua visita os nossos prezados amigos srs. Rev. dr. António J. Alves das Neves, pároco de S. Pedro da Cova (Gondomar), P.^o Alexandrino Brochado e José Costa, do Porto.

— Encontra-se com sua família a veranear em Mondariz, o nosso prezado amigo sr. Oscar Avelino Pires.

— Vindo de Mondariz está nesta cidade, com sua família, o nosso bom amigo sr. dr. Serafim Ferreira de Oliveira.

— Encontra-se em Travassos (Póvoa de Lanhoso) a veranear o nosso prezado amigo sr. P.^o António Pereira, pároco de Santa Eulália (Leste).

— Com sua esposa esteve nesta cidade, seguindo para Freixo d'Espada à Cinta, o nosso prezado amigo sr. Augusto Guerra Junqueiro.

— Regressou de Cabo Verde o nosso bom amigo sr. José Maria Pacheco Rodrigues.

— Com suas famílias regressaram a esta cidade: da Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. Gualdino Pereira, António José Paredes e Alberto Gomes Alves; de uma digressão ao Brasil, os nossos prezados amigos srs. dr. Bonfim Martins Gomes e Silva e José Faria Martins; de Mondariz, o nosso bom amigo sr. Artur Martins da Silva; de Fão, o nosso prezado amigo sr. dr. José Pinto Rodrigues; de Ancora, o nosso prezado amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite, e de Tenões (Braga), o nosso bom amigo sr. dr. João Fernandes de Freitas.

— Do Porto partiu para Chaves a uso de águas o nosso prezado amigo sr. Armindo Peixoto.

— De Mirandela partiu para o

Arco de Baulhe o nosso prezado amigo sr. Mário de Barros Ferreira, Agente do Banco de Portugal.

— Com sua esposa regressou da Póvoa a Lisboa, tendo passado por esta cidade, o nosso bom amigo e conterrâneo sr. António Ferreira Júnior.

— Com sua família encontra-se a veranear na Figueira da Foz o nosso bom amigo sr. Francisco de Matos Chaves.

— Regressaram do estrangeiro os nossos queridos amigos srs. dr. João António de Almeida e dr. João Afonso de Almeida.

— Partiu a uso de águas para o Vidago o nosso prezado amigo sr. dr. Alberto Ribeiro de Faria.

— Esteve entre nós o nosso bom amigo sr. Heitor Gomes Fernandes Guimarães.

— Com sua esposa partiu para as suas propriedades de Felgueiras o nosso prezado amigo sr. dr. António de Jesus Gonçalves.

— Fixou residência no Porto o nosso amigo sr. José Pereira Gonçalves, que vai exercer a sua actividade na Escola Infante D. Henrique.

— Encontram-se a veranear na Foz do Douro as sr.^{as} D. Emília, D. Vitorina e D. Maria de Lourdes de Sousa Guise.

— Encontra-se com sua família na aideia o nosso bom amigo sr. António José da Costa.

— Com sua família regressou das Taipas o nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro.

— Com sua família encontra-se a veranear em Leça o nosso prezado amigo sr. Arnaldo T. Poças Falcão.

— Tem estado em Melgaço o nosso bom amigo sr. António Pimenta.

— Regressou a Vila Verde a sr.^a D. Lucinda dos Anjos Pimenta.

Baptizados

Na paróquia de Nossa Senhora da Oliveira, baptizou-se na pretérita quinta-feira, uma menina filha da sr.^a D. Delfina Helena da Silva Guimarães e do sr. Amadeu Guimarães, que recebeu o nome de Diamantina Maria. Foram padrinhos o sr. Miguel Soares, de Santo Tirso, importante industrial norteño, e sua esposa a sr.^a D. Diamantina da Silva.

— No domingo e no mesmo templo paróquia, foi baptizado, um filhinho do sr. Angelo de Sousa e Silva Madureira e de sua esposa a sr.^a D. Judite Marçal Peixoto Braga Madureira, que recebeu o nome de Luís Gonzaga, tendo sido padrinhos seu irmão o sr. Fernando Manuel Braga de Madureira e a tia materna sr.^a D. Maria Marçal Peixoto Braga.

Nascimento

No passado dia 4, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria Helena Marques Martins, esposa do nosso bom amigo sr. Júlio Fernandes Martins.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Doentes

Presidente da Câmara — Encontra-se bastante incomodado o sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, ilustre Presidente da Câmara Municipal, a quem desejamos rápidas melhoras.

No Hospital da Misericórdia foi há dias submetida a uma operação, a sr.^a D. Ludovina Pires Leite, filha da sr.^a D. Ana Baptista Pires Leite e do sr. João de Oliveira Cosme.

— Continua melhor dos seus padecimentos o nosso bom amigo sr. Armindo Diniz Corais.

— Continuam bastante doentes as esposas dos nossos bons amigos srs. Manuel Martins Fernandes e Manuel Pereira Maia.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Vida Católica

Festa a N. S.^a da Guia

Decorreu com muito brilho a festividade em honra de N. S.^a da Guia, que se celebrou no dia 8, na capelinha da sua invocação, ao Largo 1.^o de Maio, tendo sido orador o rev. dr. J. Jesus Ribeiro, que foi escutado por numeroso auditório e, como sempre, falou com muita erudição.

O altar da Padroeira estava mimosamente adornado com flores e muitas pratas e a capelinha apresentava, também, uma linda decoração.

A parte coral agradou sobremaneira.

A Mesa da Irmandade, auxiliada por uma devota e pela comissão de senhoras está de parabéns pelo esplendor que soube imprimir à festividade deste ano.

Irmandade do Mártir S. Sebastião

Esta Irmandade, erecta na igreja de S. Dâmaso, desta cidade, numa das suas últimas reuniões resolveu nomear Irmãos beneméritos pelos benefícios concedidos, os srs. Januário de Almeida e esposa D. Florentina Nunes Salgado, Arnaldo de Sousa Guise e esposa D. Isabel Maria Guise, e convocar para o dia 19 do corrente, pelas 10 horas, a Assembleia Geral dos Irmãos para a aprovação dos novos estatutos segundo as bases da Pastoral de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz de 7 de Março de 1935.

Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus

Realiza-se, como de costume, no próximo domingo, dia 19, pelas 7 horas, na igreja de N. S.^a da Oliveira, a reunião mensal desta associação com missa rezada e comunhão geral.

1.^a Comunhão

Na paróquia de S. Sebastião, fizeram há dias a sua primeira comunhão, os meninos António e João, estremecidos filhos do habilitado clínico vimaranense sr. dr. Carlos Saraiva.

Festas Centenárias em Creixomil

Decorreram com muita imponência, rematando no domingo com uma grandiosa procissão, as festas centenárias da freguesia de S. Miguel de Creixomil. Toda a população da freguesia se associou aos actos religiosos e manifestou o seu enorme regozijo por tão grato acontecimento, tendo-se cumprido integralmente o programa estabelecido e que oportunamente aqui publicámos.

Falec. e Sufrágios

Francisco da Silva

Na sua residência à Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, finou-se, confortado com todos os sacramentos da S. M. Igreja, o sr. Francisco da Silva, casado com a sr.^a D. Luisa Rosa Martins da Silva, pai das sr.^{as} D. Amélia, D. Crisália e D. Maria do Carmo Martins da Silva, e sogro do sr. João Carneiro.

O seu funeral efectuou-se ontem

Teatro Jordão

Hoje, às 21,30 horas

APRESENTA

A DAMA MARCADA

com Susan Hayward-Charlton Heston. De um capitulo ardente da história, o cinema extraiu a paixão tempestuosa de um drama espectacular e intenso. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 14 -- N.^{as} 21,30 HORAS

AS PISTAS CHEGAM A BERLIM

com Irind Garden e Gordon Howard. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 16 -- N.^{as} 21,30 HORAS

AS FÉRIAS DO SR. HULOT

com Jacques Tati, André Dubois e René Lacourt.

É um filme cheio das mais disparatadas peripécias, de coisas que acontecem quotidianamente, mas que são verdadeiras. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 18 -- N.^{as} 21,30 HORAS

TERRA MALDITA

com Dale Robertson, Virginia Mayo e Stephen McNally. (Espectáculo para maiores de 18 anos)



«Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes»

AVISO

Tem a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes conhecimento de que, em alguns concelhos desta Região estão a efectuar-se vendas de vinhos por preços extraordinariamente baixos, que podem mesmo classificar-se de ruinosos, preços esses que aliás a maior parte das vezes não têm reflexo nos que são feitos pelos retalhistas directamente ao público.

Em face disso chama-se por este meio a atenção de todos os Senhores Viticultores que ainda possuem vinhos para venda, de que não devem tomar resoluções precipitadas, visto que, pelos elementos colhidos através dos Grémios da Lavora, podemos firmar que todas as existências de vinho em adega e manifestadas para venda, deverão ser consumidas durante a presente campanha. Além disso serão tomadas todas as providências no sentido de se reprimir rigorosamente o trânsito e venda de vinhos novos antes do dia 10 de Novembro ou mais tarde se as condições do mercado assim o aconselharem. Não há, portanto, razões para os Senhores Viticultores se precipitarem e entregarem

do templo de N. S.^a da Oliveira para o cemitério Municipal e esteve bastante concorrido.

A família dorida apresentamos condolências.

Vitória Sport Clube

Pede-nos a Direcção do Vitória Sport Clube para comunicar aos seus associados que desejarem proceder ao pagamento de cotização, que os cobradores se encontram na sede todos os sábados das 14 às 19 e das 21 às 23 horas, e também nos domingos em que se realizam jogos do Campeonato Nacional da 1.^a Divisão nesta cidade, das 9 às 12 horas.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à R. da Rainha, Telef. 40424.

Ofertas e Procura

CASA VENDE-SE

Com rés-do-chão e dois andares e quintal que produz em média 5 pipas de vinho. Tem telefone e luz eléctrica. Situada junto da estrada. Lugar das Quintães — Serzedo. Para tratar: na mesma, ou por favor em Guimarães Manuel Fernandes Carneiro. 327

Alunas do Liceu

Recebem-se uma ou duas em casa particular, como pensionistas. Informa a redacção.

350 contos

Empres- tam-se sobre hipoteca junto ou em fracções. Largo do Toural n.^o 60 — r/c Dt.^o. Telefone 40426. 364

CASA ESTRELA SAPATARIA

Rua de S. Dâmaso, 121-123 Junto à Mariequeira) 185

Consertos e limpezas de calçado Calçado novo e por medida

Mande consertar calçado nesta Casa.

TIPOGRAFIA "IDEAL"

Trabalhos em todos os géneros

TELEFONE. 4881 GUIMARÃES

os seus vinhos ao comércio por preços considerados de ruína.

Aproveita-se a oportunidade para informar que as previsões da nova colheita não são de molde a criar uma situação de alarme, não devendo o seu volume exceder o duma produção normal.

Porto e Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 4 de Setembro de 1954. 367

A Comissão Executiva.

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das instituições municipais»

Gama Barros.

A.^a Ex.^{ma} Câmara Municipal

81) Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

II

contradas opiniões, ajustadas a interesses divergentes. E aquele notável e honrado juriconsulto e magistrado amargamente confessava, dando a razão que o levava a escrever o comentário: «Depois, promulgada a lei de 22 de Junho, não podia ficar impassível, vendo que novos abusos, novos sofismas, procuravam assaltá-la, neutralizando assim os seus salutaros exemplos.» Como os politicantes do sectarismo desbragado andavam assanhados, atribuíam-se à lei um atentado «à liberdade da terra». E reclamava-se a aplicação pura e simples, mas enérgica, do Decr. de 1852. Mas o que em verdade se notava, como o demonstram as acções movidas em juízo e que por largos anos haviam de perdurar, é, de um lado, a ânsia dos gravados com foros, censos e pensões de qualquer natureza, mesmo daqueles que jamais haviam sido considerados ou incluídos nos diplomas anteriores ou em quaisquer outros preceitos normativos, como os relativos a contratos enfiteuticos ou censuários, de se desembaraçarem do ónus, alegando a isenção, e, de outra parte, os antigos beneficiados, donatários, mosteiros, prelados, antigos senhores das terras, corporações civis ou religiosas, etc., pugnam ardentemente pela con-

servação integral de um direito de cobrança de tributos, que fora declaradamente extinto e até mesmo já vinha abusivamente deturpado em injustificados e sucessivos acrescentos.

Mas seria erro de visão ou ajuizamento superficial o atribuir-se tão canserosa e longa contenda sobre a reforma e extinção dos velhos forais apenas ao choque de interesses e direitos considerados como adquiridos, por maior que seja a real importância desse factor, ou a especulações facciosas em época de convulsa agitação política, embora evidentes e inegáveis os seus claros reflexos nela. Deve mesmo reconhecer-se que, na crise então atravessada por toda a civilização europeia, sobretudo nos aspectos de graves remodelações políticas e económicas, em nós singularmente agravada pelas feridas ainda abertas das invasões estrangeiras e das íntimas discórdias civis, essa reforma suscitava ou implicava a solução de muitos problemas, alguns fundamentais na administração pública. Por exemplo no que respeita à supressão de uma fonte de receita, com as finanças em avariados transe, sem estar organizado qualquer novo sistema tributário. A todos, porém, sobreleva forte o de tais medidas terem como directa e imediata consequência um como novo estruturamento da economia agrária e da vida agrícola. Seria, em imagem simplória mas capaz de nos aproximar da verdade, seria como o mudar de casa e de terra, embora na mesma casa e na mesma terra. Deixava de recebes-se ou deixava de pagar-se — é certo; mas incerto, e portanto alarmante, era o que e como e em que novas e imprevisas condições, se teria de voltar a receber e a pagar, dado que a ninguém iludia a fatalidade dessas fundamentais obrigações. Ao cavador jamais iludiu o encanto «da liberdade da terra»: o que lhe importa, pois o sente na alma, é a segurança da «liberdade de ser cavador» e comer o pão com o suor do rosto.

Continua.

Silva Ferrão previu ainda o que voltaria a acontecer: «Esta Lei (a de 22 de Junho de 1846) contudo corre o risco de ser algumas vezes falseada ou cavilada na sua interpretação ou aplicação, ou seja por que os mesmos interesses, que procuraram sofismar o Decr. de 13 de Agosto de 1852, não-de procurar iludir as novas disposições, ou seja por que esta matéria, com quanto elaborada e discutida há 12 anos no Parlamento, ficará sempre sendo uma especialidade, que em muitos casos não poderá ser bem entendida sem um particular estudo; e portanto cumpre que bem se pense e se medite sobre cada uma das mesmas disposições, antes de se fazer delas aplicação aos casos ocorrentes. Já uma parte das que respeitavam ao pagamento dos preços das remissões foi alterada pelo Decreto de 29 de Dezembro de 1846, negando-se aos foreiros e censuários da Fazenda a faculdade de pagar uma parte desse preço em papel moeda, ou em títulos de dívida interna ou externa». Esclarece o caso — a urgência em criar um Fundo de Amortização que procurasse atenuar o descrédito do papel moeda e a depreciação dos valores — e aponta nova alteração, esta relativa aos foros, censos ou pensões pertencentes à Fazenda, que eram dotação da Universidade de Coimbra (Lei de 25 de Maio de 1847, art. 10).

A Lei foi regulamentada em 11 de Agosto de 1847 com algumas novas disposições já reconhecidas como de imperativa necessidade; e pela Carta de Lei de 13 de Julho de 1848 foi dilatado por mais seis meses o prazo para a remissão dos foros, censos e pensões, na posse e administração da Fazenda Nacional, determinando-se que o preço fosse o de vinte vezes a totalidade ou a parte do foro, censo ou pensão, modo de satisfazer esse pagamento e prazo em prestações.

Não se vá supor que, depois de tão aturados trabalhos, o caso ficara arrumadamente esclarecido. Aos tribunais voltaram numerosos processos e neles se debateram desen-

DESPORTO

Só acontece connosco...

Três casos ultimamente têm prendido a atenção dos adeptos desportivos locais. São de facto três acontecimentos que, pelo seu significado, levam a pensar que somente nos acontece a nós, aos vimeiranos, coisas desta natureza. A influência que futuramente pode vir a ter qualquer deles na vida do nosso primeiro clube, não a podemos ajuizar de momento, mas logicamente se adivinha que podem decisivamente influir no futuro do Vitória, pois por muita dedicação que se tenha por uma colectividade, desilusões sem conta e desgostos sem fim cansam o mais fervoroso orientador.

A negação da transferência de Dieste, a rebeldia de Caraca e o castigo de Miguel, são acontecimentos que de qualquer modo fazem desanimar aqueles que lutam estóicamente para realizarem obra útil. A transferência de Dieste comparada com uma outra obtida na época passada para um clube vizinho, o castigo de Miguel em que todos viram como o acidente se deu, a rebeldia de Caraca estimulada por um clube que pela segunda vez nos tenta sonegar um jogador por processo menos lícito, são acontecimentos que, repetimos, parece que só acontecem connosco.

E' pena que assim seja. Temos sinceramente trabalhado para realizarmos uma obra digna, onde a glorificação do Desporto seja totalmente alcançada, mas acreditamos, neste momento, que não vale a pena lutar quando todo o trabalho se perde por meio de injustiças que não merecemos.

Temos obrigação de ser ouvidos, que os nossos queixumes sejam atendidos, porque sempre as nossas atitudes são tomadas de forma impoluta, dentro da legalidade, para bem da causa!

Assim, sinceramente, ainda esperamos que, conjugando todas as forças,—alavancas defensoras dos interesses da cidade—, se consiga aquela justiça de que somos merecedores.

UM DE NÓS.

O NACIONAL DE JORNADA A JORNADA

Dum passado brilhante a um futuro de esperanças...

Hoje mesmo começa mais um Campeonato Nacional da I Divisão. Vai o nosso primeiro clube—o Vitória de Guimarães—pela 14.ª vez competir com os maiores clubes portugueses, numa luta difícil, onde cada um pretende uma supremacia que ponha em evidência as suas cores ou a terra que representa. Quem, como nós, acompanha esta competição, desde a altura em que os vimeiranos nela entraram pela primeira vez, deve recordar-se das horas gloriosas que temos vivido e dos momentos difíceis que temos também sofrido. Mas o conjunto das alegrias e das tristezas que proporcionam os jogos de futebol é que dão a este desporto o interesse incontestável, de atracção permanente das multidões e, portanto, factor turístico duma terra que não se pode desprezar. Por isso temos

sempre defendido e propagandeado a necessidade de que todos os vimeiranos tenham de prestar uma assistência permanente e continua ao nosso digno representante, pois ele representa o factor que mais tem feito ouvir o nome de Guimarães através do País, nos últimos anos.

O Vitória entrou pela primeira vez neste torneio na época de 1941/42, no tempo em que para se conseguir tal lugar se tinha de lutar por uma supremacia minhoto de que nós éramos os possuidores. Portanto temos já treze anos de história na competição, uns melhores que outros evidentemente, mas todos sempre demonstrativos de uma categoria tal que nunca nos foi preciso disputar um «jogo de passagem» para garantirmos a nossa presença no Torneio.

Todos os vimeiranos têm na memória, de maneira que nunca mais esquecem, jogos com resultados que são verdadeiras recordações gloriosas, mas também têm dentro de si como espinhos dolorosos momentos de sofrimento que foram vencidos pela tenacidade e dedicação de atletas, de técnicos e dirigentes. Recordar esses momentos, um por um, seria fastidioso e não teríamos espaço no Jornal

«CARI»

Casimiro Ribeiro
Obras Públicas e Edificações Gerais

TELEFONE 4609 PEVIDÉM End. Teleg. CARI 60

TUBOS GALVANIZADOS!...

Unicos importadores 300 no Concelho:
A Competidora de Representações, L.ª

Só importamos tubos de parede normal, porque:
Tem mais parede, mais duração e suportam o dobro da pressão.

R. da Rainha n.º 115 — Tel. 4525 GUIMARÃES

que tal comportasse, por isso num quadro simples e de leitura fácil elucidamos, ou melhor recordamos, o que foi a carreira do nosso Vitória, através de treze anos na I Divisão Nacional.

ÉPOCAS	N.º DE CLUBES	CLASSIFICAÇÃO
1941/42	12	11.º
42/43	10	8.º
43/44	10	8.º
44/45	10	8.º
45/46	12	8.º
46/47	14	8.º
47/48	14	7.º
48/49	14	6.º
49/50	14	11.º
50/51	14	13.º (*)
51/52	14	10.º
52/53	14	8.º
53/54	14	8.º

(*) Este 13.º lugar não obrigou o Vitória a «jogo de passagem», p. se verificaram-se irregularidades por parte doutro concorrente que foi punido com a baixa automática de Divisão.

A primeira jornada do Campeonato deste ano comporta os seguintes jogos:

LUSITANO-VITÓRIA; Braga-Sporting; Belenenses-Porto; Covilhã-Barreirense; Cuf-Académica; Boavista-Atlético; Benfica-Setúbal.

Pelo equilíbrio de valores, aquele jogo que se evidencia nesta jornada, é o Belenenses-Porto, mas outros há, como o que os nossos velhos rivais de Braga disputam contra o actual campeão, que são de verdadeiro interesse. O Vitória faz logo, nesta primeira jornada, a sua viagem mais longa do torneio, deslocando-se a Evora para jogar com o Lusitano, agora treinado pelo antigo casapiano Cândido Tavares, que na época passada orientou a equipa vimeiranesa. Só por isso o jogo tinha motivos de interesse, mas outros factos há que chamam a sua atenção como, por exemplo, a preparação cuidada que a nossa equipa tem seguido, que cremos a levará a lugares de evidência, embora de momento, por causas estranhas à vontade dos seus dirigentes, não se possa ainda apresentar na sua máxima força.

Com os desejos da melhor sorte para o NOSSO VITÓRIA daqui ficamos a aguardar o decorrer da competição.

L. R.

EDOLACA

ESMALTE GORDO E SINTÉTICO PARA INTERIOR
38 CORES 175

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Deposítários: João Garcia & C.ª, L.ª da GUIMARÃES

MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª DA
PORTO—Rua do Almada, 30-1.º
Telef. 23371
LISBOA—Rua Ferregial de Baixo, 31-1.º
Telefone 24343

BRANCAS

A acreditada Água de Colónia
Min-Hór

faz regressar, em poucos dias, os cabelos à cor que tinham de antes. Este maravilhoso efeito é devido à acção do oxigénio do ar sobre o pigmento capilar, combinado com princípios essenciais de

MIN-HÓR
Usa-se como uma loção ao pentear-se.

LIMPO, SIMPLES, SEGURO.
NÃO É TINTURA.

Vende-se na
FARMÁCIA "HÓRUS"—GUIMARÃES

MINHA SENHORA
recomendamos-lhe:
BELL'SKIN
a beleza da pele

A' venda nas farmácias e na
CASA DAS GRAVATAS

BRIQUETES PEJÃO

INDÚSTRIA—AQUECIMENTO
—COZINHA—

A Competidora de Representações, L.ª
R. da Rainha n.º 115 — Tel. 4525
GUIMARÃES 299

Para INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS de qualquer género consultem:
J. MONTENEGRO
TUDO PARA ELECTRICIDADE
= ORÇAMENTOS =
Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510
GUIMARÃES 224

Colégio Dublin PARA MENINAS

BRAGA — Telf. — 2547
INTERNATO, SEMINTERNATO E EXTERNATO
Curso Primário, Liceal e Conservatório de Música
LAVORES FEMININOS e Arte aplicada
ESTÁ ABERTA A INSCRIÇÃO
REABRE NO PRÓXIMO OUTUBRO 565

Minha Senhora:

Deseja uma boa solução para o problema dos Lanches?
Visite a BENAMOR onde encontrará um grande sortido de novas especialidades próprias para esse fim.

Palitos de amêndoa
Bolinhas areadas
Torcidos
Amendoados
Frizados
Bolacha manteiga
Bolacha areada
Cavaquinhas, etc.

A BENAMOR

é no
LARGO DO TOURAL — TEL., 4105
GUIMARÃES 571

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828
ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO
com Armazém de Retem e Depósitos
(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 12
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

LOJA DOS TABELADOS

LARGO DA CONDESSA DO JUNCAL
GUIMARÃES

Procede a uma liquidação geral, vendendo todas as fazendas em "stock" com grande baixa de preços. Visitem este afamado estabelecimento, certificando-se da única ocasião que se lhes oferece de comprarem bem e barato. Também se passa, dando-se facilidades com garantias. Entretanto, vai-se procedendo à liquidação, beneficiando-se assim o público consumidor.

544

APRENDER ATÉ MORRER...

(Coisas e... coisas)

4. — Descobrimientos dos portugueses

Houve um momento seguramente em que a nossa fama ecoou em toda a Europa, em que os nossos feitos foram apregoados, traduzidas as relações dos nossos viajantes, ouvida com admiração a narrativa dos nossos descobrimientos. Dos mais remotos países da Europa vinham os mais ilustres estrangeiros solicitar um lugar a bordo das nossas caravelas. O sueco Valaste, o alemão Baltazar, o veneziano Cadamosto, o genovês António Usodimaze, acudiram, logo nos primeiros tempos das navegações, entusiasmados com as notícias que dos nossos feitos tinham chegado às suas terras natais, e grande devia ser o assombro causado em toda a Europa, para que tão prontamente se espalhasse, em tão remotas regiões e em época tão pouco sociável, a fama dos empreendimentos portugueses—acudiram a pedir um lugar nos nossos navios, um quinhão nas nossas aventuras. Os mais

ilustres homens de ciência dessa época vinham procurar o ensino dos nossos cosmógrafos e as lições dos nossos pilotos, como hoje se pode ir procurar aos grandes centros científicos de França e da Alemanha a instrução, que aí se colhe da boca de sapientísimos professores. Martim de Behaim, o primeiro astrónomo do seu tempo, veio estabelecer-se na nossa corte, e ficou depois nos Açores e a sua vida estudiosa; Cristóvão Colombo na Ilha da Madeira cultivou, com o trato e com as lições dos pilotos portugueses, o seu génio predestinado a dar um mundo novo à Espanha, à Europa e à civilização; Américo Vesputio, que devia dar o seu nome a esse mundo novo, a bordo dos navios portugueses serviu e praticou. A cartografia europeia aos nossos mareantes pediu as indicações que lhe deviam servir para rectificar nos mapas as linhas caprichosas, conjecturais e erradas de Ptolomeu, e para encher com os dados positivos dos navegantes o vasto espaço em branco, que atestava nas cartas de África a ignorância dos antigos; e tanto assim era que, se todas as crónicas dos nossos descobrimientos hou-

vessem desaparecido, nos atlas e nos portulanos da idade média se podia seguir passo a passo a carreira dos nossos navegadores, porque o lápis dos cartógrafos acompanha de ano para ano nos mapas europeus o progresso das nossas quilhas nos mares africanos.

M. Pinheiro Chagas.

5. — O grande Afonso de Albuquerque

Afonso de Albuquerque andava então, conforme tinha por seu regimento, na garganta do mar Roxo; não lhe sofria o ânimo nem o ardimiento do seu carácter aquela vida que ele tinha por glória e quase inútil. Altos pensamentos o saltavam, vastos desígnios o incitavam; o projecto de se fazer senhor do reino de Ormuz, reino poderoso que começava no cabo de Rosalgate, e se estendia pela Carmânia, prendo-o de todo.

Ordenadas as coisas de Sotorá, e reprimidas as discórdias dos fartaquinos, Albuquerque partiu com seis naus e uma fusta, levando 470 combatentes. Calaiate abre-lhe as portas, Curiate prova a dureza do seu ferro, Mascate inclina-se ao jugo, Soar submette-se a todas as condições. Orfação nem pensa em defender-se.

O que não faz a espada fá-lo o terror do nome; não há traqueiras que resistam ao ímpeto, não há peitos que ponham dique à torrente. Albuquerque prossegue implacável; aos 25 de Setembro dá fundo à vista de Ormuz, e, içando ao tope do arvoredado a bandeira nacional, salva à cidade com todo o grosso da sua artilharia.

E' deste ponto em diante que Albuquerque principia a ostentar a sua feição de conquistador. A Índia, para ele, não pôde ser apenas uma feitoria, deve de ser um domínio; o tráfico, reduzido aos seus limites acanhados e interesseiros, não lhe satisfaz, não lhe sacia as ambições remontadas. Como o Alexandre antigo, estende as suas vistas pelo Oriente, e deixa que o coração se lhe erga em magnânimos impulsos. De Ormuz descobre Goa no horizonte, do cabo Comorim verá mais tarde Malaca, e então, deitando a sua espada sobre o colo desses três grandes senhores, terá fundado e asente o nosso império asiático.

Não era para o rei nem para a maioria da nação o compreender a alteza daqueles sonhos, que depois se haviam de fazer realidade; a mercância rendosa era a única

mira dos espíritos; o mar das Índias tinha para eles apenas a significação de um leite de ouro, de um manancial de riquezas inúmeras. O predomínio brilhante, a superioridade absoluta, o esplendor de uma grandeza tão vasta, a boa sombra da nossa bandeira tremulando desde o golfo Pérsico até quase o mar da China, a Europa amesquinhada ante o nosso poderio, o comércio do Levante fechado inteiro nas nossas mãos, um punhado de homens do Ocidente assoberbando o mundo novo, eis o que ninguém via, ou o que a inveja cega não queria ver nos largos planos de Albuquerque.

Do Arquivo Pitoresco.

6. — Luis de Camões

A história de Portugal neste período é feita para excitar a admiração: vêem-se aparecer homens de uma energia indomável, como os sabe produzir a vida marítima, heróis dignos de Roma, Santos como nos mais belos tempos do Catolicismo. Este estímulo da vida nacional comunicou ao povo um entusiasmo excepcional. Faltava apenas um génio estético para aproveitar este momento único e immortalizá-lo, idealizando-o.

Camões foi esse génio. Apa-

receu no momento em que o esplendor da sua nação, chegado ao apogeu, durava ainda, e tendia a se prolongar, conforme a lei que rege os grandes acontecimentos.

Ele teve tempo de tomar parte nessas grandes empresas e de visitar os limites do império português.

Com ele a importância de Portugal termina: os sinais de sua decadência fazem-se sentir por toda a parte. Se Camões vem ainda a tempo para sentir a grandeza da obra, também já pode prever o próximo desmoronamento deste grandioso edifício.

Miguel Lemos.

7. — Um bellissimo excerto do nosso épico

Oh cristão descuidado e negligente! pondera-o com discurso repousado e ver-te há advertido facilmente.
Olha aquele Deus alto e incriado, Senhor das cousas todas, que fundou o céu, a terra, o fogo, o mar irado, não do confuso caos, como cuidou a falsa Teologia e povo escuro, que nesta só verdade tanto errou; não dos átomos leves de Epicuro, não do fundo oceano, como Tales, mas só do pensamento casto e puro.
Olha, animal humano, quanto vales, pois este imenso Deus por ti padece novo estilo de morte, novos males...
Não vês que a grande máquina do mundo se desfaz toda a tristeza, e não por causa natural secreta?
Não vês como se perde a natureza? o ar se turba? o mar batendo geme, desfazendo das pedras a dureza?
Não vês que cai o monte, a terra e que lá na remota e grande Atenas o docto Areopagita exclama e teme?

De uma Elegia.